

**O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.**

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM <b>02102-4</b>	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL <b>CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA</b>	3 - CNPJ <b>02.415.408/0001-50</b>
4 - NIRE <b>35.300.154.363</b>		

**01.02 - SEDE**

1 - ENDEREÇO COMPLETO ESTRADA GREGORIO SPINA, 1.001		2 - BAIRRO OU DISTRITO DIST.INDUSTRIAL	
3 - CEP 18147-000	4 - MUNICÍPIO ARAÇARIGUAMA		5 - UF SP
6 - DDD 11	7 - TELEFONE 4136-6000	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -
10 - TELEX			
11 - DDD 11	12 - FAX 4136-6121	13 - FAX -	14 - FAX -
15 - E-MAIL cvm@viaoeste.com.br			

**01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)**

1 - NOME JOSÉ BRAZ CIOFFI			
2 - ENDEREÇO COMPLETO ESTRADA GREGORIO SPINA, 1.001		3 - BAIRRO OU DISTRITO DIST.INDUSTRIAL	
4 - CEP 18147-000	5 - MUNICÍPIO ARAÇARIGUAMA		6 - UF SP
7 - DDD 11	8 - TELEFONE 4136-6003	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -
11 - TELEX			
12 - DDD 11	13 - FAX 4136-6121	14 - FAX -	15 - FAX -
16 - E-MAIL cvm@viaoeste.com.br			

**01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR**

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2010	31/12/2010	1	01/01/2010	31/03/2010	4	01/10/2009	31/12/2009
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG AUDITORES INDEPENDENTES					10 - CÓDIGO CVM 00418-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO JOSÉ LUIZ RIBEIRO DE CARVALHO					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 007.769.948-32		

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 02102-4	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	3 - CNPJ 02.415.408/0001-50
---------------------------	--	--------------------------------

**01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL**

Número de Ações (Unidades)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2010	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2009	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2009
<b>Do Capital Integralizado</b>			
1 - Ordinárias	6.988.146.121	6.988.146.121	6.988.146.121
2 - Preferenciais	6.988.146.121	6.988.146.121	6.988.146.121
3 - Total	13.976.292.242	13.976.292.242	13.976.292.242
<b>Em Tesouraria</b>			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

**01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA**

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1140 - Serviços Transporte e Logística
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL CONCESSÃO DE RODOVIAS
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Não Apresentado
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

**01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

**01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE**

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	AGE	26/02/2010	Dividendo	26/02/2010	ON	0,0047700000
02	AGE	26/02/2010	Dividendo	26/02/2010	PN	0,0052470000

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

**01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO**

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Unidades)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
---------	-----------------------	--	---------------------------------------	-------------------------	--	---

**01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

1 - DATA 11/05/2010	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02102-4	CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	02.415.408/0001-50

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
1	Ativo Total	1.188.062	1.200.674
1.01	Ativo Circulante	119.974	143.686
1.01.01	Disponibilidades	71.258	103.289
1.01.01.01	Caixa e bancos	2.003	5.491
1.01.01.02	Aplicações financeiras	69.255	97.798
1.01.02	Créditos	27.991	32.136
1.01.02.01	Clientes	27.991	32.136
1.01.02.01.01	Contas a receber de clientes	1.890	1.430
1.01.02.01.02	Partes relacionadas	26.255	30.976
1.01.02.01.03	Provisão para devedores duvidosos	(154)	(270)
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	0	0
1.01.04	Outros	20.725	8.261
1.01.04.01	Impostos a recuperar	11.388	966
1.01.04.02	Impostos diferidos	1.831	1.191
1.01.04.03	Pagtos antec. relacionados à concessão	3.297	3.297
1.01.04.04	Despesas antecipadas	1.397	1.900
1.01.04.05	Outros créditos	2.812	907
1.02	Ativo Não Circulante	1.068.088	1.056.988
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	88.071	85.542
1.02.01.01	Créditos Diversos	90	89
1.02.01.01.01	Contas a receber de clientes	24.292	24.292
1.02.01.01.02	Conta reserva	90	89
1.02.01.01.03	Provisão para devedores duvidosos	(24.292)	(24.292)
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	87.981	85.453
1.02.01.03.01	Impostos diferidos	8.884	8.828
1.02.01.03.02	Depósitos judiciais	1.007	996
1.02.01.03.03	Pagtos antec. relacionados à concessão	38.740	39.564
1.02.01.03.04	Despesas antecipadas outorga fixa	39.350	36.065
1.02.01.03.05	Despesas antecipadas	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	980.017	971.446
1.02.02.01	Investimentos	0	0
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 02102-4	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	3 - CNPJ 02.415.408/0001-50
---------------------------	--	--------------------------------

**02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2010	4 -31/12/2009
1.02.02.02	Imobilizado	801.509	789.300
1.02.02.03	Intangível	178.508	182.146
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02102-4	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	3 - CNPJ 02.415.408/0001-50
---------------------------	--	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
2	Passivo Total	1.188.062	1.200.674
2.01	Passivo Circulante	185.320	185.104
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	768	769
2.01.01.01	Empréstimos e financiamentos	768	769
2.01.02	Debêntures	116.600	99.195
2.01.03	Fornecedores	20.736	33.620
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	11.231	10.216
2.01.04.01	Impostos e contribuições a recolher	5.873	5.936
2.01.04.02	Impostos e contribuições parcelados	5.358	4.280
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	21.000
2.01.06	Provisões	16.025	621
2.01.06.01	Imposto de renda e contribuição social	15.756	415
2.01.06.02	Contingências	269	206
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	2.206	4.889
2.01.08	Outros	17.754	14.794
2.01.08.01	Obrigações sociais e trabalhistas	7.870	5.129
2.01.08.02	Obrigações com o poder concedente	3.735	3.521
2.01.08.03	Outras contas a pagar	6.149	6.144
2.02	Passivo Não Circulante	740.898	734.191
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	740.898	734.191
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	744	950
2.02.01.01.01	Empréstimos e financiamentos	744	950
2.02.01.02	Debêntures	674.849	668.698
2.02.01.03	Provisões	51.992	50.997
2.02.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social	0	0
2.02.01.03.02	Impostos e contribuições parcelados	51.992	50.997
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	1.724	1.724
2.02.01.06	Outros	11.589	11.822
2.02.01.06.01	Obrigações com o poder concedente	9.392	9.546
2.02.01.06.02	Outras contas a pagar	2.197	2.276
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	261.844	281.379
2.05.01	Capital Social Realizado	139.763	139.763
2.05.02	Reservas de Capital	2.677	2.677
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	89.939	138.939
2.05.04.01	Legal	23.513	23.513
2.05.04.02	Estatutária	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02102-4	CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	02.415.408/0001-50

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2010	4 -31/12/2009
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	66.426	115.426
2.05.04.05.01	Reserva de Retenção de Lucros	66.426	115.426
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	29.465	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02102-4	CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	02.415.408/0001-50

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	151.254	151.254	123.791	123.791
3.02	Deduções da Receita Bruta	(13.040)	(13.040)	(10.650)	(10.650)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	138.214	138.214	113.141	113.141
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(52.205)	(52.205)	(48.576)	(48.576)
3.04.01	Depreciação e amortização	(18.698)	(18.698)	(16.193)	(16.193)
3.04.02	Custo da outorga	(13.087)	(13.087)	(11.913)	(11.913)
3.04.03	Serviços	(7.985)	(7.985)	(9.905)	(9.905)
3.04.04	Custo com pessoal	(7.315)	(7.315)	(5.916)	(5.916)
3.04.05	Materiais, equipamentos e veículos	(2.363)	(2.363)	(2.423)	(2.423)
3.04.06	Outros	(2.757)	(2.757)	(2.226)	(2.226)
3.05	Resultado Bruto	86.009	86.009	64.565	64.565
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(41.958)	(41.958)	(21.329)	(21.329)
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(14.372)	(14.372)	(8.483)	(8.483)
3.06.03	Financeiras	(24.318)	(24.318)	(9.372)	(9.372)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	2.051	2.051	5.996	5.996
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(26.369)	(26.369)	(15.368)	(15.368)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	218	218	11	11
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(3.486)	(3.486)	(3.485)	(3.485)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	44.051	44.051	43.236	43.236
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	44.051	44.051	43.236	43.236
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(15.282)	(15.282)	(15.198)	(15.198)
3.11	IR Diferido	696	696	383	383



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02102-4	CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	02.415.408/0001-50

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	29.465	29.465	28.421	28.421
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESSOURARIA (Unidades)	13.976.292.242	13.976.292.242	13.976.292.242	13.976.292.242
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,00211	0,00211	0,00203	0,00203
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02102-4	CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	02.415.408/0001-50

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	70.273	70.273	61.222	61.222
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	77.730	77.730	59.360	59.360
4.01.01.01	Lucro líquido do exercício	29.465	29.465	28.421	28.421
4.01.01.02	Imposto de renda e contrib.social difer.	(696)	(696)	(383)	(383)
4.01.01.03	Apropriação de despesas antecipadas	824	824	824	824
4.01.01.04	Depreciação e amortização	18.952	18.952	16.377	16.377
4.01.01.05	Amortização do ágio	0	0	3.479	3.479
4.01.01.06	Baixa do ativo imobilizado	7	7	5	5
4.01.01.07	Varição monet.obrig. com poder conced.	0	0	(3.301)	(3.301)
4.01.01.08	Juros e VM s/debêntures, empr. e financ.	28.122	28.122	23	23
4.01.01.09	Resultado com operação de "hedge"	0	0	13.852	13.852
4.01.01.10	Juros/multa s/imp.e contr. a recolher	0	0	62	62
4.01.01.11	Juros sobre impostos parcelados	0	0	1	1
4.01.01.12	Provisão(reversão)p/devedores duvidosos	(116)	(116)	0	0
4.01.01.13	Provisão para contingências	63	63	0	0
4.01.01.14	Juros,multas,outros encargos-Lei 11.941	1.109	1.109	0	0
4.01.01.15	Descontos obtidos - Lei 11.941	0	0	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(7.457)	(7.457)	1.862	1.862
4.01.02.01	Contas a receber de clientes	(460)	(460)	(439)	(439)
4.01.02.02	Partes relacionadas	4.721	4.721	(1.782)	(1.782)
4.01.02.03	Impostos a recuperar	(10.422)	(10.422)	(10.440)	(10.440)
4.01.02.04	Despesas antecipadas e outras	503	503	1.653	1.653
4.01.02.05	Despesas antecipadas outorga fixa	(3.285)	(3.285)	(3.247)	(3.247)
4.01.02.06	Outras contas a receber	(1.916)	(1.916)	0	0
4.01.02.07	Fornecedores	(12.884)	(12.884)	63	63
4.01.02.08	Partes relacionadas	(2.683)	(2.683)	730	730
4.01.02.09	Obrigações sociais e trabalhistas	2.741	2.741	2.653	2.653

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02102-4	CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	02.415.408/0001-50

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2010 a 31/03/2010	4 -01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
4.01.02.10	Imp. e contr.a recolher, IR e CS	16.242	16.242	10.533	10.533
4.01.02.11	Obrigações com o poder concedente	60	60	(673)	(673)
4.01.02.12	Outras contas a pagar	(74)	(74)	2.811	2.811
4.01.02.13	Liquidação de contingências	0	0	0	0
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(31.010)	(31.010)	(15.820)	(15.820)
4.02.01	Aquisição de ativo imobilizado	(31.010)	(31.010)	(15.820)	(15.820)
4.02.02	Constituição de ativo imobilizado	0	0	0	0
4.02.03	Liquidação de mútuo partes relacionadas	0	0	0	0
4.02.04	Transf.passivo não circulante p/ circ.	0	0	0	0
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(71.294)	(71.294)	(338)	(338)
4.03.01	Distribuição - Pagos	(70.000)	(70.000)	0	0
4.03.02	Juros sobre capital próprio	0	0	0	0
4.03.03	Liquidação de operação de "hedge"	0	0	0	0
4.03.04	Liquidação de impostos parcelados	0	0	(587)	(587)
4.03.05	Liquidação de contingências	0	0	0	0
4.03.06	Captação	(1.494)	(1.494)	0	0
4.03.07	Amortização do custo da transação	441	441	414	414
4.03.08	Pagamentos	(240)	(240)	(165)	(165)
4.03.09	Conta Reserva	(1)	(1)	0	0
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(32.031)	(32.031)	45.064	45.064
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	103.289	103.289	42.215	42.215
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	71.258	71.258	87.279	87.279

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02102-4	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	3 - CNPJ 02.415.408/0001-50
---------------------------	--	--------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	139.763	2.677	0	138.939	0	0	281.379
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	139.763	2.677	0	138.939	0	0	281.379
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	29.465	0	29.465
5.05	Destinações	0	0	0	(49.000)	0	0	(49.000)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	(49.000)	0	0	(49.000)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	139.763	2.677	0	89.939	29.465	0	261.844

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02102-4	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	3 - CNPJ 02.415.408/0001-50
---------------------------	--	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	139.763	2.677	0	138.939	0	0	281.379
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	139.763	2.677	0	138.939	0	0	281.379
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	29.465	0	29.465
5.05	Destinações	0	0	0	(49.000)	0	0	(49.000)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	(49.000)	0	0	(49.000)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	139.763	2.677	0	89.939	29.465	0	261.844

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

# Notas explicativas às informações trimestrais

## Trimestres findos em 31 de março de 2010 e 2009

*(Em milhares de Reais)*

### 1 Contexto operacional

A Companhia tem como objeto exclusivo, sob o regime de concessão até 31 de dezembro de 2022, a exploração do Sistema Rodoviário Castello Branco/Raposo Tavares, incluindo as rodovias Castello Branco (SP 280), Raposo Tavares (SP 270), Senador José Ermírio de Moraes (SP 075) e Dr. Celso Charuri (SP 091), compreendendo a execução, gestão e fiscalização dos serviços delegados, incluindo serviços operacionais, de conservação e de ampliação do sistema e respectivos acessos, serviços complementares e não delegados, além de atos necessários ao cumprimento do objeto de acordo com o Edital de Concorrência nº. 008/CIC/97 do Departamento de Estradas de Rodagem - DER de São Paulo.

A Companhia assumiu os seguintes compromissos decorrentes da concessão:

- Ampliações principais:
  - Construção de marginais na Rodovia Presidente Castello Branco entre o Km 13,7 e Km 24,6 (região de Alphaville), concluída no primeiro semestre de 2001.
  - Duplicação da Rodovia Raposo Tavares, entre o Km 34 e Km 115,5. A duplicação entre os trechos do Km 34 ao Km 45 e do Km 89 ao Km 115,5 já foram concluídas. A duplicação entre o Km 45 e Km 89 deverá ser concluída até 2022, conforme Contrato de Concessão nº. 003/CR/1998, de 30 de março de 1998 e seus Termos Aditivos e Modificativos.
  - A construção de dois contornos alternativos, um em Brigadeiro Tobias e o outro em São Roque, os quais foram concluídos em agosto e setembro de 2007.

Extinta a concessão, retornam ao Poder Concedente todos os bens reversíveis, direitos e privilégios vinculados à exploração do sistema rodoviário. A Companhia terá direito à indenização correspondente ao saldo não amortizado ou depreciado dos bens ou investimentos, cuja aquisição ou execução, devidamente autorizada pelo Poder Concedente, tenha ocorrido nos últimos cinco anos do prazo da concessão.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 2 Apresentação das informações trimestrais

As Informações Trimestrais - ITR foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com a Lei das Sociedades por Ações, incluindo as alterações promovidas pela Lei nº. 11.638/07 e pela Medida Provisória nº. 449/08, posteriormente convertida na Lei nº. 11.941/09, e os Pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aplicadas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº. 3 às demonstrações financeiras anuais da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, divulgadas em 18 de fevereiro de 2010.

Conforme facultado pela Deliberação CVM nº. 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar as informações trimestrais de acordo com as normas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2009. As principais alterações contábeis a serem introduzidas no exercício de 2010, estão descritas na Nota Explicativa nº. 3.

Em 11 de maio de 2010 foi autorizada pela Administração da Companhia a conclusão destas informações trimestrais.

### 3 Resumo das principais práticas contábeis

#### *Apuração do resultado*

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

A receita operacional é reconhecida quando da utilização pelos usuários das rodovias e quando da prestação de serviços. Uma receita não é reconhecida se há incerteza significativa na sua realização.

#### *Estimativas contábeis*

A elaboração das informações trimestrais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração da Companhia use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado e intangível, provisão para redução ao valor recuperável, provisão para devedores duvidosos, imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências e mensuração de instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas trimestralmente.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### *Instrumentos financeiros*

Os instrumentos financeiros são classificados em:

- Mensurados ao valor justo por meio do resultado: referem-se a ativos e passivos financeiros que são mantidos para negociação ou instrumentos financeiros derivativos (exceto instrumentos de *hedge* de fluxo de caixa definidos como efetivos) que no reconhecimento inicial, tenham sido assim classificados;
- Mantidos até o vencimento: são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e com vencimentos definidos, para os quais a Companhia tem a intenção positiva e capacidade financeira de manter até o vencimento. São valorizados pelo custo amortizado em contra partida do resultado;
- Empréstimos e recebíveis: são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos e determináveis, que não são cotados em mercado ativo e não estejam classificados como mantidos para negociação, disponíveis para venda, ou que tenham sido classificados inicialmente como mensurados ao valor justo por meio do resultado e são valorizados pelo custo amortizado em contra partida do resultado;
- Disponíveis para venda: são ativos financeiros não derivativos que estão disponíveis para venda e não são classificados nas outras categorias. Esses instrumentos são valorizados pelo seu valor justo, sendo as receitas decorrentes da valorização reconhecidas no resultado e o ajuste a valor de mercado em contas destacadas de patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais.

A Companhia possui somente instrumentos financeiros não derivativos, conforme descrito abaixo:

### *Instrumentos financeiros não derivativos*

Incluem caixa e equivalentes de caixa, conta reserva, contas a receber e a pagar, financiamentos e debêntures.

Estão registrados pelo seu valor justo quando disponíveis para venda ou por meio do custo amortizado apurado pelo método da taxa efetiva de juros, deduzidos dos custos da transação ou de provisão para perdas, quando aplicável.



---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## **06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

### ***Custo de transação na emissão de títulos***

Os custos incorridos na captação de recursos junto a terceiros estão sendo apropriados ao resultado em função da fluência do prazo, com base no método do custo amortizado, que considera a taxa interna de retorno (TIR) da operação para a apropriação dos encargos financeiros durante a vigência da operação. A utilização do custo amortizado faz com que os encargos financeiros reflitam o efetivo custo do instrumento financeiro e não somente a taxa de juros contratual, ou seja, incluem-se neles os juros e os custos de transação da captação, bem como prêmios recebidos, ágios, deságios, descontos, atualização monetária e outros. Assim, a taxa interna de retorno considera todos os fluxos de caixa, desde o valor líquido recebido pela concretização da transação até todos os pagamentos efetuados ou a efetuar para a liquidação dessa transação.

### ***Ativos circulante e não circulante***

#### ***Contas a receber de clientes***

As contas a receber de clientes referem-se, substancialmente, a receitas de pedágio eletrônico e acessórias, as quais são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos incidentes sobre o faturamento.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

### ***Ativo imobilizado***

O imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido das depreciações acumuladas. As principais melhorias são capitalizadas e os gastos com manutenção e reparos, quando incorridos, são debitados no resultado. Os custos com projetos de expansão, construção e melhorias, enquanto não finalizados, são contabilizados como imobilizações em andamento. A depreciação é computada pelo método linear, às taxas consideradas compatíveis com a vida útil e/ou o prazo de concessão, dos dois o menor.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto, quando incorrido, é reconhecido no resultado como despesa.

As principais taxas de depreciação estão demonstradas na nota explicativa nº. 10.

### ***Ativos intangíveis***

Os direitos de uso e custos de desenvolvimento de sistemas informatizados são demonstrados ao custo de aquisição, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

---

## **06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

O ágio gerado na incorporação da empresa Wolfson Empreendimentos Ltda., com base na expectativa de rentabilidade futura, é amortizado linearmente até o limite do prazo do contrato de concessão.

As taxas de amortização do intangível estão divulgadas na nota explicativa nº. 11.

### ***Arrendamento mercantil operacional***

Os pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento, conforme nota explicativa nº. 16.

### ***Redução ao valor recuperável***

Os ativos imobilizados e intangíveis com vida útil definida têm seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. O ágio (*goodwill*) e ativos intangíveis com vida útil indefinida têm a recuperação do seu valor testada anualmente, independentemente de haver indicadores de perda de valor.

### ***Passivos circulante e não circulante***

Os passivos circulante e não circulante são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas até a data do balanço patrimonial.

### ***Provisões***

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

### ***Imposto de renda e contribuição social***

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 (base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido.

A Companhia considerou a adoção do Regime Tributário de Transição (RTT) para a apuração de imposto de renda e contribuição social. A opção definitiva e irrevogável foi formalizada por ocasião da entrega da declaração do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica em 2009 (ano base 2008).

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

Os impostos ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias, foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº. 371, de 27 de junho de 2002, e consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentados em estudo técnico de viabilidade aprovados pelos órgãos da administração.

***Direito de concessão***

A Companhia segue a prática contábil de não ativar o direito de outorga, tratando-o como uma espécie de arrendamento operacional (aluguel), não reconhecendo o passivo relativo às obrigações futuras de pagamentos de direito de outorga ao Poder Concedente, conforme divulgado nas notas explicativas nº. 8 e nº. 20. Essa prática, consiste com a prática adotada por sua controladora, a CCR – Companhia de Concessões Rodoviárias, assim como a contabilização de todos os eventos contábeis relacionados, está sob a égide de decisão de Colegiado da CVM, obtida pela CCR – Companhia de Concessões Rodoviárias, em novembro de 2002. As divulgações requeridas pelo Comunicado Técnico nº. 03/03 do IBRACON, referendado pelo Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº.01/2007, encontram-se descritas na nota explicativa nº. 20.

***Novos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos***

No âmbito do processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), diversos pronunciamentos, interpretações e orientações foram emitidos ao longo do exercício de 2009, com aplicação mandatória para os exercícios sociais iniciados em 1º de janeiro de 2010. Os potenciais impactos nas informações trimestrais relativas ao período findo em 31 de março de 2010 serão objeto de reapresentação em conjunto com as informações contábeis quando da publicação da primeira demonstração financeira que incorpore todos os pronunciamentos, interpretações e orientações já emitidos, conforme permitido pela Deliberação CVM nº 603, de 10 de novembro de 2009.

A Companhia encontra-se em processo de avaliação dos impactos dos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos, sobre seus sistemas e processos, sendo que o atual estágio dessa avaliação não permite que sejam apresentados os respectivos efeitos.

Resumimos a seguir os pronunciamentos ou interpretações a serem adotados pela Companhia a partir dos exercícios supra citados.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### ICPC 01 Contratos de Concessão

Aprovada pela Deliberação CVM 611/09 e correlacionada à Interpretação internacional IFRIC 12 - Contratos de Concessão, estabelece os princípios gerais de contabilização dos contratos de concessão.

A infraestrutura dentro do alcance desta Interpretação não será registrada como ativo imobilizado do concessionário porque o contrato de concessão não transfere ao concessionário o direito de controle do uso da infraestrutura de serviços públicos. É prevista apenas a cessão de posse desses bens para realização dos serviços públicos, sendo eles revertidos ao concedente após o encerramento do respectivo contrato. O concessionário tem acesso para operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do concedente, nas condições previstas no contrato.

Nos termos dos contratos de concessão dentro do alcance desta Interpretação, o concessionário atua como prestador de serviço, construindo ou melhorando a infraestrutura (serviços de construção ou melhoria) usada para prestar um serviço público e opera e mantém essa infraestrutura (serviços de operação) durante determinado prazo.

Se o concessionário presta serviços de construção ou melhoria, a remuneração recebida ou a receber pelo concessionário deve ser registrada pelo seu valor justo. Essa remuneração pode corresponder a direitos sobre um ativo intangível ou um ativo financeiro. O concessionário deve reconhecer um ativo intangível à medida que recebe o direito (autorização) de cobrar os usuários dos serviços públicos. O concessionário deve reconhecer um ativo financeiro à medida em que tem o direito contratual incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro do concedente pelos serviços de construção.

O concessionário deve contabilizar receitas relativas aos serviços de operação de acordo com o Pronunciamento Técnico – CPC 30 – Receitas. Estuda-se também o tratamento contábil para o eventual registro, com base nos valores justos, da receita e do custo dos serviços de construção ou melhorias da infraestrutura de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 17 – Contratos de Construção.

O concessionário pode ter obrigações contratuais que devem ser atendidas no âmbito da sua concessão (a) para manter a infraestrutura com um nível específico de operacionalidade ou (b) recuperar a infraestrutura na condição especificada antes de devolvê-la ao concedente no final do contrato de serviço. Tais obrigações contratuais de manutenção ou recuperação da infraestrutura, exceto as construções ou melhorias, devem ser registradas e avaliadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, ou seja, pela melhor estimativa de gastos necessários para liquidar a obrigação presente na data do balanço.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## **06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 20 – Custos de Empréstimos, os custos de empréstimos atribuíveis ao contrato de concessão devem ser registrados como despesa no período em que são incorridos, a menos que o concessionário tenha o direito contratual de receber um ativo intangível (direito de cobrar os usuários dos serviços públicos). Nesse caso, custos de empréstimos atribuíveis ao contrato de concessão devem ser capitalizados durante a fase de construção, de acordo com aquele Pronunciamento Técnico.

### **CPC 26 Apresentação das Demonstrações Contábeis**

Aprovado pela Deliberação CVM 595/09, é correlacionado ao IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras. Este pronunciamento requer que sejam apresentados os componentes do resultado abrangente em uma demonstração separada da demonstração do resultado, apresentando também os efeitos fiscais de cada componente deste resultado abrangente. Adicionalmente quando as entidades reapresentarem ou reclassificarem as informações comparativas, elas terão que reapresentar um balanço patrimonial para o início do período comparativo, além da exigência atual de apresentar balanços patrimoniais no final do período corrente e do período comparativo.

### **CPC 37 Primeira Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade**

Aprovado pela Deliberação CVM 609/09, o CPC 37 está correlacionado ao IFRS 1 Primeira Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS. Trata da adoção inicial dos pronunciamentos internacionais de contabilidade: isenções opcionais e exceções obrigatórias, em conformidade com os demais pronunciamentos emitidos pelo CPC.

### **CPC 43 Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40**

Aprovado pela Deliberação CVM 610/09, o CPC 43 não possui norma correlacionada nas normas internacionais de contabilidade – IFRS, uma vez que trata sobre a adoção inicial dos CPCs emitidos em 2009. Discorre sobre as diferenças existentes entre os Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC e as normas IFRS, entre outras disposições.

### **ICPC 08 Contabilização da Proposta de Pagamentos de Dividendos**

Aprovada pela Deliberação CVM 601/09, sem correlação direta com uma norma ou interpretação do IFRS, essa interpretação fornece orientações sobre os critérios para contabilização dos dividendos, de acordo com as orientações contidas no CPC 24 – Eventos Subsequentes e CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. O ICPC 08 determina que o dividendo mínimo obrigatório estabelecido pelo Estatuto da Companhia ou, se esse for omissivo, pela Lei 6.404/76, deva ser registrado como um passivo na data do encerramento do exercício social e que o dividendo adicional ao mínimo obrigatório seja registrado como passivo somente quando aprovado pela Assembléia de Acionistas ou outro órgão competente, ou pago pela Companhia, o que ocorrer primeiro. Os efeitos na aplicação desta norma estão relacionados, portanto, ao período de contabilização dos dividendos e não afetam o seu fluxo de pagamento.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 4 Caixa e equivalentes de caixa

	31/03/10	31/12/09
Caixa e bancos	2.003	5.491
Aplicações financeiras	<u>69.255</u>	<u>97.798</u>
	<u>71.258</u>	<u>103.289</u>

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa.

Essas aplicações financeiras referem-se a fundos de investimentos de renda fixa, remuneradas à taxa de 99,67% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), equivalente a 8,74% ao ano (9,97% ao ano em 31 de dezembro de 2009).

### 5 Contas a receber de clientes

	31/03/10	31/12/09
<b>Circulante</b>		
Vale pedágio e cupons a receber	1.241	842
Ocupação da faixa de domínio e acessos	496	565
Carga excedente, cargas especiais e tarifa de liberação de veículos	139	1
Locação de painéis publicitários	12	22
Tarifa sobre eventos	<u>2</u>	<u>-</u>
	1.890	1.430
Provisão para devedores duvidosos (a)	<u>(154)</u>	<u>(270)</u>
	<u>1.736</u>	<u>1.160</u>
<b>Não circulante</b>		
Poder concedente (b)	24.292	24.292
Provisão para devedores duvidosos (b)	<u>(24.292)</u>	<u>(24.292)</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>

(a) Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) - É constituída para títulos vencidos há mais de 90 dias.

(b) Refere-se ao saldo a receber do Poder Concedente, originado pelas receitas asseguradas quando da adoção de Regime Especial Transitório, conforme previsto no Termo Aditivo Modificativo nº. 3 ao Contrato de Concessão para o período de agosto de 2002 até abril de 2004, decorrente da diminuição do tráfego da Rodovia Castello Branco pela interferência do Rodoanel Mário Covas. Este valor está em discussão entre as partes e os assessores jurídicos entendem que o desfecho da causa possivelmente seja favorável à Companhia. Mesmo com base nesse entendimento, por ser um ativo cuja realização ainda não é praticamente certa, foi totalmente provisionado.

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**6 Impostos a recuperar**

	<b>31/03/10</b>	<b>31/12/09</b>
Imposto de renda e contribuição social (a)	11.267	832
Outros	<u>71</u>	<u>134</u>
	<u>11.388</u>	<u>966</u>

(a) Do montante de R\$ 11.267, R\$ 9.650 referem-se as antecipações de IR e CS decorrentes da apuração do lucro real em 2010.

**7 Imposto de renda e contribuição social**

**a. Conciliação do imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos**

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	<u>31/03/10</u>		<u>31/03/09</u>	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
<b>Regime fiscal de lucro real anual</b>				
Lucro contábil antes do IRPJ e CSLL	44.051	44.051	43.236	43.236
Ajustes para o cálculo dos impostos				
Adições	4.197	4.197	2.700	2.700
Exclusões	<u>(1.847)</u>	<u>(1.847)</u>	<u>(1.183)</u>	<u>(1.183)</u>
Base de cálculo dos impostos	<u>46.401</u>	<u>46.401</u>	<u>44.753</u>	<u>44.753</u>
Impostos correntes	<u>11.228</u>	<u>4.054</u>	<u>11.170</u>	<u>4.028</u>
Diferenças temporárias	(2.028)	(2.028)	(1.126)	(1.126)
Impostos diferidos	<u>(512)</u>	<u>(184)</u>	<u>(282)</u>	<u>(101)</u>
Total de impostos correntes e diferidos	<u>10.716</u>	<u>3.870</u>	<u>10.888</u>	<u>3.927</u>
Alíquota efetiva	25%	9%	25%	9%

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

***b. Impostos diferidos***

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	31/03/10	31/12/09
<b>Ativo circulante</b>		
Provisão para participação no resultados (PLR)	722	556
Provisão para despesas com taxa de manutenção de TAG'S	576	414
Parcelamento de ISSQN	328	-
Provisão para contingências	91	70
Diferenças temporárias decorrentes da adoção da Lei nº. 11.941/09	60	51
Provisão para devedores duvidosos	53	92
Outras provisões	<u>1</u>	<u>8</u>
	<u>1.831</u>	<u>1.191</u>
<b>Ativo não circulante</b>		
Provisão para devedores duvidosos	8.259	8.259
Diferenças temporárias decorrentes da adoção inicial da Lei nº. 11.638/07 e Lei nº. 11.941/09 (MP nº. 449/08)	554	498
Provisão para perda em investimentos	60	60
Provisão para perda - FINOR	<u>11</u>	<u>11</u>
	<u>8.884</u>	<u>8.828</u>

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos.



---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**8 Pagamentos antecipados relacionados à concessão**

	<b>31/03/10</b>	<b>31/12/09</b>
<b>Circulante</b>		
Pagamentos antecipados relacionados à concessão – início da concessão (1)	<u>3.297</u>	<u>3.297</u>
<b>Não Circulante</b>		
Pagamentos antecipados relacionados à concessão – início da concessão (1)	38.741	39.564
Despesas antecipadas de outorga fixa – extensão do prazo da concessão (2)	<u>39.350</u>	<u>36.065</u>
	<u>78.090</u>	<u>75.629</u>

- (1) Durante o primeiro ano da concessão, foram efetuados pagamentos antecipados ao Poder Concedente, basicamente relacionados à outorga da concessão. Esses valores foram registrados no ativo, na rubrica de pagamentos antecipados relativos à concessão e estão sendo amortizados no mesmo prazo definido para a concessão.

Em razão da mudança no prazo de concessão, prorrogado de 20 para 24 anos e 9 meses, o saldo de pagamentos antecipados da Outorga da Concessão, existente em 31 de dezembro de 2006, passou a ser apropriado daquela data até o novo prazo final de concessão, em 31 de dezembro de 2022.

- (2) A mudança do prazo de concessão, citada no parágrafo anterior, não impactou no valor dos pagamentos mensais de outorga fixa descritos na nota explicativa nº. 20. Para adequar o valor do custo mensal do direito de outorga fixa, reconhecido no resultado ao novo prazo do contrato de concessão, a Companhia passou a registrar parte do pagamento mensal ao Poder Concedente como despesa paga antecipadamente. Esse saldo será apropriado de forma linear, no período correspondente ao aumento do prazo de concessão (abril de 2018 até dezembro de 2022), para que assim o custo de outorga fixa seja reconhecido de forma linear no resultado.

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**9 Partes relacionadas**

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009, assim como as transações que influenciaram o resultado dos períodos findos em 31 de março de 2010 e 2009, relativos às operações com partes relacionadas, decorrem de transações entre a Companhia, profissionais chave da administração e outras partes relacionadas. Estas operações foram realizadas substancialmente em condições de mercado.

	<u>Transações</u>	<u>Saldos</u>	
	<u>Serviços Prestados</u>	<u>Ativo Circulante</u>	<u>Passivo Circulante</u>
<b>Outras partes relacionadas</b>			
Actua Serviços Compartilhados Ltda. (a)	1.519	-	429
Actua Assessoria Ltda. (a)	1.371	-	475
Engelog Centro de Engenharia Ltda. (b)	2.992	-	936
Serveng - Civilsan S.A. – Empresas Associadas de Engenharia (d)	4	-	7
CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamentos S.A. (c)	-	26.255	-
<b>Profissionais chave</b>			
Remuneração de administradores	<u>571</u>	<u>-</u>	<u>359</u>
Total, 31 de março de 2010	<u>6.457</u>	<u>26.255</u>	<u>2.206</u>
Total, 31 de dezembro de 2009	<u>35.371</u>	<u>30.976</u>	<u>4.889</u>
Total, 31 de março de 2009	<u>3.371</u>		

- a) Prestadores exclusivos de serviços de contabilidade, assessoria jurídica, suprimentos, tesouraria e recursos humanos ao Grupo CCR.
- b) Prestador exclusivo de serviços de administração de obras de investimentos, conservação, serviços de informática e manutenção ao Grupo CCR.
- c) Refere-se aos valores de tarifas de pedágio eletrônico cobradas de usuários do Sistema Sem Parar, os quais serão repassados à Companhia no período subsequente.
- d) Refere-se ao contrato de prestação de serviços de obras para manutenção e conservação da rodovia.

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Os montantes referentes às despesas com profissionais chave da administração estão apresentados abaixo:

	31/03/10	31/03/09
Remuneração fixa	267	254
Outros benefícios (1) / (a)	<u>304</u>	<u>287</u>
<b>Total</b>	<u><b>571</b></u>	<u><b>541</b></u>

(1) Remuneração variável, seguro de vida e previdência privada.

(a) O saldo de despesa com profissionais chave da administração (outros benefícios) em 31 de março de 2009, foi ajustado para refletir as despesas com Programa de Participação nos Resultados (PPR).

**10 Imobilizado**

	Taxa média anual de depreciação %	31/03/10			31/12/09
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Móveis e utensílios	11	2.959	(1.040)	1.919	1.499
Máquinas e equipamentos	9	17.676	(11.754)	5.922	6.167
Veículos	21	4.649	(3.293)	1.356	1.541
Desapropriações	5	121.097	(46.065)	75.032	75.871
Instalações e edificações	5	76.176	(31.664)	44.512	38.922
Dispositivos de proteção e segurança	5	44.871	(13.059)	31.812	23.158
Pavimentos	7	399.810	(208.384)	191.426	162.372
Projetos	8	53.305	(19.131)	34.174	30.668
Investimentos ambientais	6	5.030	(1.316)	3.714	3.728
Obras de arte especiais	4	198.044	(64.032)	134.012	106.426
Drenagens e obras de arte correntes	5	39.592	(9.351)	30.241	25.974
Acessos, trevos e instalações	5	234	(95)	139	142
Gerenciamento, fiscalização e obras de melhorias	14	15.597	(3.587)	12.010	10.433
Sinalizações	28	20.276	(10.005)	10.271	10.289
Terraplenagem e terraplenos e estrutura de contenção	4	99.568	(23.254)	76.314	51.460
Obras preliminares e complementares	5	40.908	(14.626)	26.282	24.438
Sistemas operacionais	9	38.353	(29.110)	9.243	9.836
Imobilizações em andamento (1)	-	113.130	-	113.130	206.376
		<u>1.291.275</u>	<u>(489.766)</u>	<u>801.509</u>	<u>789.300</u>

(1) As principais imobilizações em andamento, em 31 de março de 2010 são as seguintes: obras do complexo Cebolão; obras no trevo de Jandira na SP280; implantação do posto geral de fiscalização (PGF) no km 73,5 pista leste da SP270; reconfiguração das praças de pedágio dos km 18 e 20 da SP280; recuperação de obras de artes especiais; melhorias do entroncamento do km 20 da SP280 e alças RodoAnel.

Em 31 de março de 2010, o saldo dos bens totalmente depreciados é de R\$ 105.741 (R\$ 104.439 em 31 de dezembro de 2009).

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Movimentação do custo

	31/12/09		31/03/10		
	Custo	Adições	Baixas	Transferências (a)	Custo
Móveis e utensílios	2.502	7	(43)	493	2.959
Máquinas e equipamentos	17.597	-	(73)	152	17.676
Veículos	4.649	-	-	-	4.649
Desapropriações	120.355	-	-	742	121.097
Instalações e edificações	69.659	-	-	6.517	76.176
Dispositivos de proteção e segurança	35.694	-	-	9.177	44.871
Pavimentos	363.875	-	-	35.935	399.810
Projetos	48.730	-	-	4.575	53.305
Investimentos ambientais	4.970	-	-	60	5.030
Obras de arte especiais	168.281	-	-	29.763	198.044
Drenagens e obras de arte correntes	34.818	-	-	4.774	39.592
Acessos, trevos e instalações	234	-	-	-	234
Gerenciamento, fiscalização e obras de melhorias	13.470	-	-	2.127	15.597
Sinalizações	18.877	-	-	1.399	20.276
Terraplenagem e terraplenos e estrutura de contenção	73.680	-	-	25.888	99.568
Obras preliminares e complementares	38.570	-	-	2.338	40.908
Sistemas operacionais	38.169	-	(120)	304	38.353
Imobilizações em andamento	206.376	31.003	-	(124.249)	113.130
	<u>1.260.506</u>	<u>31.010</u>	<u>(236)</u>	<u>(5)</u>	<u>1.291.275</u>

(a) O valor líquido de R\$ 5 corresponde às reclassificações do ativo imobilizado para intangível.

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Movimentação da depreciação

	31/12/09		31/03/10	
	Depreciação	Adições	Baixas	Depreciação
Móveis e utensílios	(1.003)	(74)	37	(1.040)
Máquinas e equipamentos	(11.430)	(396)	72	(11.754)
Veículos	(3.108)	(185)	-	(3.293)
Desapropriações	(44.484)	(1.581)	-	(46.065)
Instalações e edificações	(30.737)	(927)	-	(31.664)
Dispositivos de proteção e segurança	(12.536)	(523)	-	(13.059)
Pavimentos	(201.503)	(6.881)	-	(208.384)
Projetos	(18.062)	(1.069)	-	(19.131)
Investimentos ambientais	(1.242)	(74)	-	(1.316)
Obras de arte especiais	(61.855)	(2.177)	-	(64.032)
Drenagens e obras de arte correntes	(8.844)	(507)	-	(9.351)
Acessos, trevos e instalações	(92)	(3)	-	(95)
Gerenciamento, fiscalização e obras de melhorias	(3.037)	(550)	-	(3.587)
Sinalizações	(8.588)	(1.417)	-	(10.005)
Terraplenagem e terraplenos e estrutura de contenção	(22.220)	(1.034)	-	(23.254)
Obras preliminares e complementares	(14.132)	(494)	-	(14.626)
Sistemas operacionais	(28.333)	(897)	120	(29.110)
	<u>(471.206)</u>	<u>(18.789)</u>	<u>229</u>	<u>(489.766)</u>

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11 Intangível

	Taxa anual de amortização - %	31/03/10			31/12/09
		Custo	Amortização	Líquido	Líquido
Ágio (a)	6	251.709	(74.813)	176.896	180.376
Direitos de uso de sistemas informatizados	20	4.173	(3.087)	1.086	1.213
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	20	852	(326)	526	557
		<u>256.734</u>	<u>(78.226)</u>	<u>178.508</u>	<u>182.146</u>
<b>Movimentação do custo</b>					
		31/12/09	31/03/10		
		Custo	Transferências (1)	Custo	
Ágio (a)		251.709	-	251.709	
Direitos de uso de sistemas informatizados		4.168	5	4.173	
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados		852	-	852	
		<u>256.729</u>	<u>5</u>	<u>256.734</u>	
<b>Movimentação da amortização</b>					
		31/12/09	31/03/10		
		Amortização	Adições	Amortização	
Ágio (a)		(71.333)	(3.480)	(74.813)	
Direitos de uso de sistemas informatizados		(2.955)	(132)	(3.087)	
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados		(295)	(31)	(326)	
		<u>(74.583)</u>	<u>(3.643)</u>	<u>(78.226)</u>	

(a) Refere-se ao ágio gerado após a reorganização societária, conforme estabelecido no Protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação, datado de 28 de junho de 2005. A incorporação pela Companhia do patrimônio da Wolfson Empreendimentos Ltda. não implicou no aumento do capital da incorporadora no ato da incorporação. A diferença entre o valor do acervo líquido incorporado e o valor de patrimônio líquido da incorporadora, no montante de R\$ 2.642, foi destinado à conta de reserva de capital. O valor do ágio incorporado, no montante de R\$ 251.709, é amortizado pelo prazo remanescente da concessão.

Em 31 de março de 2010, o saldo dos bens totalmente amortizados é de R\$ 1.901 (R\$ 1.891 em 31 de dezembro de 2009).

(1) O valor líquido de R\$ 5 corresponde às reclassificações do ativo imobilizado para intangível.

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**12 Financiamentos**

	<b>Taxas Contratuais (% a.a.)</b>	<b>Vencimentos</b>	<b>31/03/10</b>	<b>31/12/09</b>
Em moeda nacional				
1. Banco Bradesco S.A.	TJLP + 4,3 %	15 de Abril de 2011	450	554
2. Unibanco - União de Bancos Brasileiros S.A.	TJLP + 3 %	15 de Maio de 2012	548	613
3. HSBC Bank Brasil S.A.	TJLP + 1,7 %	15 de Julho de 2013	<u>514</u>	<u>552</u>
Total			<u>1.512</u>	<u>1.719</u>
Total circulante			<u>768</u>	<u>769</u>
Total não circulante			<u>744</u>	<u>950</u>

**Cronograma de desembolsos (não circulante)**

	<b>31/03/10</b>	<b>31/12/09</b>
2011	383	592
2012	254	252
2013	<u>107</u>	<u>106</u>
Total	<u>744</u>	<u>950</u>

1. Em 12 de abril de 2006, a Companhia firmou dois contratos de Financiamento Mediante Abertura de Crédito (FINAME) junto ao Bradesco, no valor total de R\$ 1.836, destinado à compra de caminhões e guinchos. A amortização do principal se dará em cinquenta e quatro parcelas mensais, entre 15 de novembro de 2006 e 15 de abril de 2011. Os juros serão pagos trimestralmente, entre 15 de julho de 2006 e 15 de abril de 2011, e mensalmente no período de amortização. Os encargos financeiros desses contratos são de 4,3% a.a. mais TJLP.
2. Em 03 de abril de 2007 e em 16 de abril de 2007, a Companhia firmou três contratos de Financiamento Mediante Abertura de Crédito (FINAME) junto ao Unibanco, no valor total de R\$ 1.035, destinado à compra de caminhões e equipamentos. A amortização do principal se dará em quarenta e oito parcelas mensais, entre 15 de maio de 2008 e 15 de maio de 2012. Os juros serão pagos trimestralmente, entre 15 de julho de 2007 e 15 de abril de 2008, e mensalmente no período de amortização. Os encargos financeiros desses contratos são de 3% a.a. mais TJLP.

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

3. Em 01 de julho de 2008, a Companhia firmou um contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito (FINAME) junto ao HSBC, no montante total de R\$ 421, destinado à compra de caminhões e cesta aérea. A amortização do principal se dará em quarenta e oito parcelas mensais, entre 17 de agosto de 2009 e 15 de julho de 2013. Os juros serão pagos trimestralmente, entre 15 de janeiro de 2009 e 15 de julho de 2009 e mensalmente no período de amortização. O encargo financeiro desse contrato é de 1,7% a.a. mais TJLP.

Em 04 de agosto de 2008, a Companhia firmou um contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito (FINAME) junto ao HSBC, no montante total de R\$ 186, destinado à compra de caminhões e cesta aérea. A amortização do principal se dará em quarenta e oito parcelas mensais, entre 17 de agosto de 2009 e 15 de julho de 2013. Os juros serão pagos trimestralmente, entre 15 de outubro de 2008 e 15 de julho de 2009 e mensalmente no período de amortização. O encargo financeiro desse contrato é de 1,7% a.a. mais TJLP.

**13 Debêntures**

	Taxas Contratuais (% a.a.)	Custo efetivo (% a.a.)	Custos de transação incorridos	Saldo de custos de transação a apropriar	Vencimentos	31/03/10	31/12/09
Debêntures							
1. Série 1	104,5% do CDI	0,2917% (b)	3.676	1.698	Julho de 2015	207.978	203.556
1. Série 2	IGP-M + 7,6%	7,9755% (a)	2.427	1.249	Julho de 2015	171.299	163.670
1. Série 3	IGP-M + 7,6%	7,9755% (a)	2.427	1.182	Janeiro de 2015	157.172	150.188
2. Série Única	117% do CDI	0,1334% (b)	1.494	1.411	Dezembro de 2016	255.000	250.479
Total						<u>791.449</u>	<u>767.893</u>
Debêntures						118.239	100.559
Custo de transação						<u>(1.639)</u>	<u>(1.364)</u>
Total circulante						<u>116.600</u>	<u>99.195</u>
Debêntures						678.750	671.821
Custo de transação						<u>(3.901)</u>	<u>(3.123)</u>
Total não circulante						<u>674.849</u>	<u>668.698</u>

(a) O custo efetivo destas transações refere-se à taxa interna de retorno (TIR) calculada considerando os juros contratados mais os custos de transação. Para os casos aplicáveis, não foram consideradas para fins de cálculo da TIR as taxas contratuais variáveis.

(b) O custo efetivo destas transações refere-se aos custos de transação incorridos na emissão dos títulos e não considera taxas pós-fixadas, uma vez que na data de cada transação não são conhecidas as futuras taxas de CDI aplicáveis. Estas taxas somente serão conhecidas com a influência do prazo de cada transação.

Os métodos de cálculo acima estão de acordo com o pronunciamento contábil CPC 08.



---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### Cronograma de desembolsos (não circulante)

	31/03/10	31/12/09
2011	109.626	86.789
2012	146.168	135.750
2013	146.168	135.750
Após 2013	<u>276.788</u>	<u>313.532</u>
Total	<u>678.750</u>	<u>671.821</u>

A seguir especificamos as principais condições, garantias e restrições vinculadas às emissões de debêntures, seguindo a indexação da primeira coluna do quadro de debêntures. As condições, garantias e restrições pactuadas vêm sendo cumpridas regularmente.

1. Em 1º de julho de 2007, a Companhia emitiu sessenta e cinco mil debêntures simples, não conversíveis em ações, todas nominativas e escriturais, com garantias reais, em 3 séries, sendo a primeira de vinte e oito mil debêntures e a segunda e a terceira séries de dezoito mil e quinhentas debêntures cada, com valor nominal total de emissão de R\$ 650.000, as quais foram parcialmente subscritas e integralizadas em 31 de julho de 2007, e em 1º de agosto de 2007.

A remuneração das debêntures da primeira série será baseada na variação acumulada de 104,5% do CDI a.a., enquanto que as das segunda e terceira séries serão de 7,6% a.a. mais a atualização do principal baseada no IGP-M.

Os prazos, amortizações e pagamento de juros ocorrerão da seguinte maneira:

- Primeira série: prazo de oito anos, com amortizações e pagamento de juros semestralmente, entre 1º de julho de 2008 e 1º de julho de 2015;
- Segunda série: prazo de oito anos, com amortizações e pagamento de juros anualmente, entre 1º de julho de 2008 e 1º de julho de 2015;
- Terceira série: prazo de sete anos e meio, com amortizações e pagamento de juros anualmente, entre 1º de janeiro de 2009 e 1º de janeiro de 2015.

Como garantia da emissão das debêntures, a Companhia está sujeita à penhora de 100% de suas ações e 100% do produto oriundo da cobrança de pedágios e demais receitas, bem como das contas correntes detidas por ela; e eventual indenização do Poder Concedente no caso de término antecipado do contrato de concessão.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Os principais critérios para o estabelecimento de vencimento antecipado são:

- Contrair ou manter sem o consentimento dos Financiadores qualquer dívida exceto as listadas: (i) dívidas subordinadas; (ii) empréstimos de capital de giro que não excedam o valor do principal total de R\$ 50.000; (iii) dívidas de longo prazo para financiamento de investimentos não previstos no Contrato de Concessão, para os quais tenham sido acordados mecanismos legais de restabelecimento do equilíbrio econômico-financeiro do Contrato de Concessão; (iv) outras dívidas, desde que: (a) aprovadas em Assembléia Geral de Debenturistas por maioria simples das Debêntures em circulação; e (b) seja observado o limite estabelecido no item “a”, parágrafo primeiro do artigo 60 da Lei das Sociedades por Ações;
  - Criar ou permitir a existência de quaisquer ônus ou gravames sobre as propriedades, ativos ou receitas;
  - Distribuir dividendos ou juros sobre o capital próprio, exceto se as demonstrações financeiras auditadas do ano fiscal anterior ou revisadas do primeiro período apresentarem, no mínimo, os seguintes índices:
    - Índice de cobertura do serviço da dívida (caixa + juros + “fees” e outros débitos relacionados à dívida / valores de principal e juros pagos no referido período) maior ou igual a 1,2;
    - Dívida líquida/EBITDA menor ou igual a 3,0, onde:
      - Dívida líquida = dívida relacionada à emissão das debêntures + outras dívidas financeiras permitidas – o disponível (caixa, bancos e aplicações financeiras);
      - EBITDA (lucro operacional + depreciação e amortização – receitas e despesas financeiras + amortização dos pagamentos antecipados relacionados à concessão) calculado considerando os últimos 12 meses.
2. Em 22 de dezembro de 2009, a Companhia emitiu duzentas e cinquenta debêntures simples, não conversíveis em ações, série única, da espécie subordinada, sem garantias, da segunda emissão, com valor nominal unitário de R\$ 1.000, com valor nominal total da emissão de R\$ 250.000, as quais foram subscritas e integralizadas, em 23 de dezembro de 2009.

As Debêntures farão jus ao pagamento de juros remuneratórios correspondentes à variação acumulada de 117% do CDI a.a..

O valor nominal atualizado das debêntures e os juros serão pagos da seguinte maneira:

- Amortização: parcelas semestrais, entre 22 de dezembro de 2011 e 22 de dezembro de 2016;
- Juros: parcelas semestrais, pagas nos dias de 22 de dezembro e de junho de cada ano até a data de vencimento, iniciadas em 22 de junho de 2010.

As debêntures poderão ser facultativamente resgatadas, totalmente, a qualquer momento, a critério da emissora.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**14 Impostos e contribuições parcelados**

	<b>31/03/10</b>	<b>31/12/09</b>
<b>Circulante</b>		
IRPJ (a)	3.128	3.047
CSLL (a)	1.250	1.217
INSS (a)	16	16
ISS (b)	<u>964</u>	<u>-</u>
	<u>5.358</u>	<u>4.280</u>
<b>Não circulante</b>		
IRPJ (a)	37.015	36.307
CSLL (a)	14.784	14.501
INSS (a)	<u>193</u>	<u>189</u>
	<u>51.992</u>	<u>50.997</u>

- a) Em 16 de novembro de 2009 o Conselho de Administração aprovou a adesão da Companhia ao programa de redução e parcelamento de tributos instituído pela Lei 11.941/09.

Entre os passivos tributários incluídos neste programa, foram considerados o Imposto de Renda e a Contribuição Social que, entre 1º de julho de 2006 e 30 de outubro de 2009, foram pagos considerando-se diretamente no Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR) as deduções fiscais relativas à amortização do direito de outorga e as respectivas variações monetárias, decorrentes das obrigações junto ao Poder Concedente. O passivo incluído no programa refere-se às diferenças temporárias de impostos geradas pela diferença entre o lucro contábil e o lucro real (fiscal), que foram registradas no período supra citado no passivo não circulante.

Em 31 de dezembro de 2009 a Companhia apresentava saldo de principal, multa e juros de impostos e contribuições federais, os quais foram objeto de pedido, junto à Receita Federal do Brasil, de adesão ao programa de descontos e parcelamentos de débitos tributários federais, previsto na Lei nº. 11.941/09. Aguarda-se a homologação pela Receita Federal do Brasil destes pedidos de adesão.

Os impostos parcelados através da Lei nº 11.941/09 serão pagos em até 155 parcelas, mensais, iguais e consecutivas, e atualizados mensalmente com base na taxa Selic.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

b) Com base no 17º Termo Aditivo (03 de dezembro de 2008) e modificativo ao CTT nº 3/CR/1998, que tem como objetivo a inclusão de trechos à Rodovia Castelo Branco (Projeto Cebolão), a Companhia promoveu alteração no cálculo do ISS das receitas de pedágio, com base no Laudo do Instituto Geográfico e Cartográfico - IGC, na qual originou a diferença do valor original de R\$ 964 de ISSQN a recolher, o qual será recolhido por meio de parcelamentos junto aos municípios de Alumínio, Cotia, Itu, Osasco, São Roque, São Paulo e Votorantim com os devidos acréscimos legais.

### 15 Provisão para contingências

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como segue:

	31/03/10	31/12/09
<b>Circulante</b>		
Cíveis – Indenização aos usuários da rodovia	140	80
Trabalhistas	<u>129</u>	<u>126</u>
Total	<u>269</u>	<u>206</u>

A Companhia possui outras contingências passivas relativas a questões tributárias e cíveis, avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, no montante estimado de R\$ 4.097 em 31 de março de 2010 (R\$ 3.974 em 31 de dezembro de 2009), para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

Além de efetuar depósitos judiciais, a Companhia contratou fianças bancárias no montante de R\$ 3.767 para os processos em andamento.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 16 Arrendamento mercantil operacional

Os pagamentos mínimos futuros dos arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis estão segregados da seguinte forma:

	Pagamentos futuros mínimos 31/03/10	Pagamentos futuros mínimos 31/12/09
Até um ano	937	261
Acima de um ano e até cinco anos	350	-

A Companhia opera com 79 veículos de frota com contrato de arrendamento mercantil operacional. Os contratos possuem prazo de duração de no máximo 24 meses, com cláusulas de opção de renovação, sem opção de compra e com reajustamento a cada 12 meses pelo IGP-M.

A Companhia reconheceu despesas com operações de arrendamento mercantil operacional, no montante de R\$ 508 em 31 de março de 2010 (R\$ 379 em 31 de março 2009).

### 17 Patrimônio líquido

#### a. Capital social

O capital social é representado por 13.976.292.242 ações nominativas e sem valor nominal, sendo 6.988.146.121 ordinárias e 6.988.146.121 preferenciais.

#### b. Reservas de lucros

- *Reserva legal*

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

- *Reserva de retenção de lucros*

É constituída para a aplicação em investimentos previstos no orçamento de capital, aprovado em Assembléia Geral Ordinária.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### c. *Dividendos*

Os dividendos são calculados em conformidade com o estatuto social e de acordo com a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº. 6.404/76).

Em 26 de fevereiro de 2010, a Companhia distribuiu dividendos no montante de R\$ 70.000, sendo R\$ 49.000 sobre o saldo de Reserva de Retenção de Lucros e R\$ 21.000 relativos ao saldo de dividendos a pagar destacados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2009, conforme Ata de Assembléia Geral Extraordinária, nesta data.

## 18 Instrumentos financeiros

### *Política*

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de derivativos com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco, como também não efetua operações definidas como derivativos exóticos.

Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração da Companhia.

Para apoio ao Conselho de Administração da Companhia, nas questões financeiras estratégicas, a Controladora CCR (Companhia de Concessões Rodoviárias) possui um Comitê Financeiro, formado por conselheiros indicados pelos acionistas controladores e conselheiros independentes, que analisa as questões que dizem respeito à política e estrutura financeira da Companhia, acompanha e informa o Conselho de Administração sobre questões financeiras chave, tais como empréstimos ou refinanciamentos de dívidas de longo prazo, análise de risco, exposições ao câmbio, aval em operações, nível de alavancagem, política de dividendos, emissão de ações, emissão de títulos de dívida e investimentos.

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas informações trimestrais da Companhia, conforme o quadro a seguir:

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Instrumentos financeiros por categoria

	31/03/10			31/12/09		
	Disponível para venda	Custo amortizado (a)	Total	Disponível para venda	Custo amortizado (a)	Total
<b>Ativos</b>						
Aplicações financeiras	69.255	-	69.255	97.798	-	97.798
Contas a receber de clientes	-	1.736	1.736	-	1.160	1.160
Partes relacionadas	-	26.255	26.255	-	30.976	30.976
<b>Passivos</b>						
Financiamentos	-	(1.512)	(1.512)	-	(1.719)	(1.719)
Debêntures	-	(791.449)	(791.449)	-	(767.893)	(767.893)
Fornecedores e outras contas a pagar	-	(29.082)	(29.082)	-	(42.040)	(42.040)
Partes relacionadas	-	(2.206)	(2.206)	-	(4.889)	(4.889)
<b>Total</b>	<b>69.255</b>	<b>(796.258)</b>	<b>(727.003)</b>	<b>97.798</b>	<b>(784.405)</b>	<b>(686.607)</b>

(a) Valores líquidos do custo de transação

Para fins de divulgação, caso a Companhia tivesse adotado o critério de reconhecimento dos ativos e passivos financeiros pelo valor justo, teria apurado os seguintes valores:

	31/03/10		31/12/09	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Aplicações financeiras	69.255	69.255	97.798	97.798
Contas a receber de clientes	1.736	1.736	1.160	1.160
Créditos – partes relacionadas	26.255	26.255	30.976	30.976
Fornecedores e outras contas a pagar	29.082	29.082	42.040	42.040
Dívidas - partes relacionadas	2.206	2.206	2.949	2.949
Debêntures (*)	796.989	821.591	772.380	791.466
Financiamentos	1.512	1.512	1.719	1.719

(\*) Os valores estão brutos dos custos de transação.

Os valores justos informados não refletem mudanças futuras na economia, tais como taxas de juros e alíquotas de impostos e outras variáveis que possam ter efeito sobre sua determinação.

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

- **Aplicações financeiras** – São definidos como ativos disponíveis para venda. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são idênticos ao do valor justo em virtude do curto prazo de vencimento desses instrumentos.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- **Contas a receber de clientes, créditos – partes relacionadas, fornecedores, dívidas – partes relacionadas e outras contas a pagar** – São classificadas como mantidas até o vencimento e mensuradas pelo método do custo amortizado.
- **Debêntures** – São classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registradas pelo método do custo amortizado. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação e tem volume insignificante de transações em um mercado secundário, não proporcionando, de acordo com entendimento da Administração da Companhia, informação contábil mais relevante. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores justos calculados com base em taxas de mercado secundário da própria dívida ou dívida equivalente, divulgadas pela ANBIMA.
- **Financiamentos** – São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelo custo amortizado. Consideram-se os valores contábeis desses financiamentos equivalentes aos valores justos, por se tratarem de instrumentos financeiros com características exclusivas, oriundos de fontes de financiamento específicas para financiamento de investimentos, atrelados à TJLP – Taxa de Juros do Longo Prazo. Conforme descrito na nota explicativa nº. 12.

As operações da Companhia estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

##### ***Risco de crédito***

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto, exceto para contas a receber de meios eletrônicos que potencialmente sujeitam a Companhia à concentração de risco de crédito. No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de *rating*.

##### ***Risco de taxas de juros e inflação***

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca realizar captações com indexadores equivalentes àqueles que reajustam as suas receitas. A Companhia está exposta a taxas de juros flutuantes, principalmente relacionadas às variações (1) da TJLP relativos os financiamentos em reais, (2) do IGP-M relativo às debêntures. As taxas de juros nas aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI. Detalhamentos a esse respeito podem ser obtidos nas notas explicativas nsº. 4, 12 e 13.

As tarifas de pedágio são atualizadas anualmente pela variação de 100% IGP-M.



02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

*Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)*

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (*covenants*) previstos em contratos de financiamento e debêntures.

*Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros*

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, apresentamos no quadro abaixo, os valores nominais referentes aos juros e variações monetárias para os contratos de empréstimos e financiamentos e debêntures com taxas pós-fixadas, no horizonte de até 31 de março de 2011. Os valores correspondem aos efeitos calculados para um período de doze meses a partir da data dessas informações trimestrais ou até o vencimento final de cada operação, o que ocorrer primeiro. Os cálculos foram efetuados com base na posição em aberto de cada operação, na data dessas informações trimestrais, não levando em consideração eventuais vencimentos intermediários. As taxas definidas para o cenário provável foram adicionadas, nos cenários A e B dos percentuais de deterioração de 25% e 50%, definidos na referida Instrução.

**Análise de Sensibilidade de Variações nas Taxas de Juros**

Operação	Risco	Vencimentos até	Exposição em R\$ (4)	Efeito no resultado em R\$		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Debêntures	Aumento do IGP-M	Julho de 2015	328.470	(30.902)	(32.566)	(34.231)
Debêntures	Aumento do CDI	De zembro de 2016	466.088	(44.916)	(56.212)	(67.533)
Total do efeito de ganho ou (perda)				(75.818)	(88.778)	(101.764)

**As taxas de juros consideradas foram (1):**

CDI (2)	8,61%	10,76%	12,92%
IGP-M (3)	1,94%	2,43%	2,91%

(1) As taxas apresentadas acima serviram como base para o cálculo. As mesmas foram utilizadas nos 12 meses de cálculo.

Nos itens (2) e (3) abaixo, estão detalhadas as premissas para obtenção das taxas do cenário provável:

(2) Refere-se a taxa de 31/03/2010, divulgada pela CETIP.

(3) Refere-se a variação anual da taxa em 31/03/2010, divulgada pela Anbima.

(4) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação e também não estão considerados os saldos de juros em 31/03/2010 quando estes não interferem nos cálculos dos efeitos posteriores.

Além dos índices variáveis demonstrados no quadro acima, parte dos contratos possui taxas fixas incidentes sobre o saldo atualizado, as quais também estão consideradas nos cálculos.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Não foram calculados valores de sensibilidade para os contratos indexados à TJLP (Finames), em virtude de se considerar que a TJLP, por ser uma taxa de longo prazo e administrada pelo Governo Federal, não está sujeita a variações relevantes de curto prazo e, portanto, não oferecendo riscos relevantes de elevação no contexto das operações da Companhia.

As análises de sensibilidade acima têm por objetivo ilustrar a sensibilidade a mudanças em variáveis de mercado nos instrumentos financeiros da Companhia. As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia, revisam regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises.

A partir deste trimestre foram feitas certas modificações na forma de apresentação das análises de sensibilidade, com o intuito de refletir de maneira mais clara os riscos e eventuais efeitos no resultado do exercício, em consonância com a IN CVM nº 475, sendo a principal delas, a mudança da apresentação dos efeitos no resultados, os quais eram apresentados para todo o prazo dos contratos.

### 19 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das informações trimestrais, conseqüentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de março de 2010, as coberturas proporcionadas pelas apólices de seguros da Companhia estão resumidas conforme abaixo:

- Responsabilidade Civil – R\$ 42.000;
- Riscos de Engenharia – Conservação e Manutenção – R\$ 14.000;
- Riscos de Engenharia – Ampliação e Melhoramentos – R\$ 30.980;
- Riscos Patrimoniais / Operacionais – R\$ 48.000;
- Perda de Receita – R\$ 50.000.

Além disso, a Companhia possui três apólices de seguro garantia no valor total de R\$ 207.898, cobrindo riscos relativos às obrigações previstas no Contrato de Concessão, tendo como beneficiário o Poder Concedente.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Veículos: Cobertura para danos materiais e pessoais de R\$ 113.000 (R\$ 1.000 por veículos), sendo: R\$ 11.300 (R\$ 100 por veículo) para danos morais; R\$ 88 (R\$ 2,6 por veículos) para acessórios e R\$ 68 (R\$ 2 por veículo) para equipamentos.

## 20 Compromissos vinculados ao contrato de concessão

### a. *Compromisso com o Poder Concedente*

#### *Decorrente do direito de outorga fixa*

Refere-se ao ônus da concessão assumido no processo de licitação, determinado com base em valor fixo a ser pago ao Poder Concedente, conforme demonstrado a seguir:

	<u>Valor nominal</u>		<u>Valor presente</u>	
	<u>31/03/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/12/09</u>
Direito de outorga fixa	355.935	357.623	294.613	294.388

O compromisso será pago em parcelas mensais e iguais até fevereiro de 2018, corrigidas monetariamente pela variação do IGP-M, em julho de cada ano. O cálculo do valor presente foi efetuado considerando-se uma taxa de juros de 5% a.a., compatível com a taxa estimada para emissão de dívida com prazo similar ao ônus da outorga, não tendo vinculação com a expectativa de retorno do projeto.

Esses compromissos atualizados até 31 de março de 2010, estavam assim distribuídos:

	<u>Valor nominal</u>	<u>Valor presente</u>
2010	33.503	32.829
2011	44.990	42.246
2012	44.990	40.234
2013	44.990	38.319
Após 2013	<u>187.462</u>	<u>140.985</u>
Total	<u>355.935</u>	<u>294.613</u>

No decorrer do trimestre foi pago ao Poder Concedente o montante de R\$ 11.009 referente ao direito de outorga fixa (R\$ 10.622 em 31 de março de 2009).

Esse compromisso, em 31 de março de 2010, é de R\$ 2.027 (R\$ 2.027 em 31 de dezembro de 2009).

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### *Decorrente do direito de outorga variável*

Refere-se ao preço da delegação do serviço público, representado por valor variável, correspondente a 3% da receita bruta efetivamente obtida mensalmente, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente.

Esse compromisso, em 31 de março de 2010, é de R\$ 1.708 (R\$ 1.494 em 31 de dezembro de 2009).

No decorrer do trimestre foi pago ao Poder Concedente o montante de R\$ 4.326 referente ao direito de outorga variável (R\$ 3.714 em 31 de março de 2009).

### *b. Compromissos relativos à concessão (não revisado)*

Além dos pagamentos ao Poder Concedente, a Companhia assumiu o compromisso de realizar novos investimentos, substancialmente representados por obras de ampliação, alargamento e recuperação das rodovias. Em 31 de março de 2010, esses compromissos de investimentos estavam estimados em R\$ 562.988 (R\$ 542.897 em 31 de dezembro de 2009), a serem realizados até o final do prazo da concessão.

### *c. Ativo imobilizado transferido pelo poder concedente à concessão (não revisado)*

A prática contábil adotada pela Companhia é a de não registrar o imobilizado transferido pelo Poder Concedente à concessão; entretanto, é mantido controle auxiliar com a segregação dos valores dos imobilizados transferidos e do valor relativo à delegação dos serviços públicos (custo, depreciação e amortização acumulada).

	Taxa média anual de amortização - %	Custo	Amortização acumulada	Líquido	
				31/03/10	31/12/09
Imobilizado transferido:					
Direito de outorga da concessão	3,52	384.108	(211.964)	172.144	175.523

### *d. Obras a executar*

	31/03/10	31/12/09
<b>Não circulante</b>		
Obrigações Poder Concedente	<u>9.392</u>	<u>9.546</u>

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Conforme descrito no Termo Aditivo Modificativo nº. 7, de 23 de abril de 2004, com o objetivo de promover a melhor adequação das condições de concessão para cumprimento dos fins de interesse público, entre outros aspectos, o Poder Concedente transferiu a responsabilidade da execução das obras de implantação dos contornos dos trechos urbanizados de São Roque e de Brigadeiro Tobias para a Companhia.

Conforme descrito no Termo Aditivo Modificativo nº. 11, de 8 de dezembro de 2006, quando o total das retenções atingisse o montante de R\$ 98.303, a Companhia deveria voltar a depositar o saldo remanescente do ônus fixo, após efetuar as compensações previstas nos itens 3.1 e 3.2 do Termo Aditivo e Modificativo nº. 7/2004. O total de retenções foi atingido no terceiro trimestre de 2008 e a Companhia passou a depositar o ônus fixo.

## 21 Resultado Financeiro

	31/03/10	31/03/09
<b>Despesas financeiras</b>		
Juros sobre financiamentos e debêntures	(16.608)	(14.352)
Varição monetária sobre debêntures	(8.475)	(837)
Juros e multas sobre obrigações fiscais e sociais	(1.122)	(8)
Taxas, comissões e outras despesas financeiras	(164)	(171)
	<u>(26.369)</u>	<u>(15.368)</u>
<b>Receitas financeiras</b>		
Varição monetária sobre debêntures	-	4.144
Rendimento sobre aplicações financeiras	1.755	1.826
Juros e outras receitas financeiras	296	26
	<u>2.051</u>	<u>5.996</u>

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22 Demonstrações do valor adicionado

	31/03/10	31/03/09
<b>Receitas</b>		
Serviços prestados	151.254	123.791
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>		
Custos dos serviços prestados	(12.614)	(14.160)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	<u>(11.137)</u>	<u>(5.721)</u>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<u>127.503</u>	<u>103.910</u>
<b>Depreciação e amortização</b>	(22.432)	(19.856)
<b>Valor adicionado líquido gerado pela Companhia</b>	<u>105.071</u>	<u>84.054</u>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>		
Receitas financeiras	<u>2.051</u>	<u>5.996</u>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<u>107.122</u>	<u>90.050</u>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
<b>Empregados</b>		
Remuneração direta	6.279	5.166
Benefícios	1.870	1.552
FGTS	369	349
Outras	225	165
<b>Tributos</b>		
Federais	21.277	20.391
Estaduais	47	57
Municipais	7.558	6.174
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>		
Juros	26.346	15.306
Aluguéis	599	556
Outorga	13.087	11.913
<b>Remuneração de capitais próprios</b>		
Dividendos	-	-
Lucros retidos do período	29.465	28.421
	<u>107.122</u>	<u>90.050</u>

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

**07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE**

---

**Informações Trimestrais**

**Comentários Sobre o Desempenho - 1º trimestre 2010**

**1. Volume de tráfego em comparação com igual período do ano anterior (Veq)**

<u>Em unid.</u>	<u>1º Trim./2010</u>	<u>1º Trim./2009</u>	<u>Crescimento</u>
Veículos Equivalentes	34.918.585	18.291.863	90,90%
Veículos Leves (Eq)	19.058.717	10.323.169	84,62%
Veículos Pesados (Eq)	15.859.868	7.968.694	99,03%

O número de Veículos-Equivalentes aumentou 90,90% comparado com o primeiro trimestre de 2009 em função do início da cobrança dos veículos da pista expressa da Castello Branco. Esse aumento de tráfego pedagiado não é proporcional ao aumento da receita, como veremos a seguir, pois houve redução do valor das tarifas.

**2. Reconfiguração da cobrança de pedágio do trecho inicial da Castello**

Em 2009 a ViaOeste investiu em obras no trecho inicial da Castello Branco com o chamado “Projeto Cebolão”. Agora os usuários contam com mais faixas de rolamento na chegada às marginais Tietê e Pinheiros, incluindo uma nova ponte na chegada a São Paulo, um novo trevo na altura do km 32 facilitando o acesso a Itapevi, Jandira e Aldeia da Serra, e uma redução de até 57% nas tarifas de pedágio nos km 18, 20 e 33, além da alteração na localização das alças de acessos ao Rodoanel.

O Projeto Cebolão foi concebido por meio de parceria entre a Concessionária e o Governo do Estado de São Paulo, após inúmeras discussões e pesquisas realizadas junto às principais lideranças e comunidades localizadas no trecho inicial da Castello, com objetivo de viabilizar soluções de tráfego e o desenvolvimento da região Metropolitana, impulsionando ainda mais o potencial de crescimento e a melhoria na qualidade de vida da região Oeste do Estado de São Paulo.

Com o Projeto Cebolão e a reconfiguração do sistema de pedagiamento da Castello, a CCR ViaOeste tem a certeza de estar atendendo aos anseios da maioria da população que vive e trabalha na região limdeira à rodovia Castello Branco. Nestas praças, o valor da tarifa para carros de passeio passou de R\$ 6,50 para R\$ 2,80. Os veículos comerciais – caminhões e ônibus – pagam R\$ 2,80 por eixo. Já no km 33 (praça de Itapevi), sentido interior, a tarifa passou de R\$ 11,20 para R\$ 5,60 (passeio / comercial por eixo). Esta redução só foi possível com a premissa fundamental de que se todos pagarem pelo uso da rodovia, mais pessoas pagarão uma tarifa menor, usufruindo de todos os serviços prestados pela concessionária. É importante destacar que todas estas alterações, promovidas pelo Projeto Cebolão, não implicam no aumento da tarifa de pedágio para nenhum dos usuários pagantes, haverá sim uma redução média da ordem de 41% (de acordo com o percurso realizado) para mais de 60% destes motoristas, conforme tabela:

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

**REDUÇÃO SIGNIFICATIVA NAS TARIFAS DE PEDÁGIO.**

Percurso (ida e volta)	Valor	km 18	km 20	km 33	Total	Redução
São Paulo/ Osasco ↓ Alphaville	Atual	6,50	6,50	-	13,00	-56,9%
	Proposto	2,80	2,80	-	5,60	
Osasco ↓ Itapevi /Barueri	Atual	6,50	6,50	-	13,00	-56,9%
	Proposto	2,80	2,80	-	5,60	
Itapevi/Barueri ↓ São Roque / Araçariçuama	Atual	-	-	11,20	11,20	-50%
	Proposto	-	-	5,60	5,60	
São Paulo ↓ Itapevi / Barueri	Proposto	2,80	2,80	-	5,60	-

Valor da tarifa básica até 1º de julho de 2010.

**3. Reajustes de tarifas de pedágio**

Quando comparado o valor da tarifa básica de pedágio do 1º trimestre de 2010, com igual período do ano anterior, verifica-se que houve um reajuste de tarifa nas praças. Isto ocorreu devido à variação acumulada do Índice Geral de Preços e Mercado (IGP-M), de maio de 2008 a maio de 2009, igual a 3,64%. Essa variação possibilitou um aumento de R\$ 0,40 (quarenta centavos) na tarifa cobrada na Praça de Itu e R\$ 0,20 (vinte centavos) nas Praças de Araçoiaba da Serra, São Roque e Alumínio.

Com relação à tarifa da Praça de Sorocaba (SP 075, km 12,5), não foi reajustada para os usuários. A Concessionária passou a ser indenizada em R\$ 2,00 (dois reais) por veículo (Veq), um aumento de R\$ 0,40 (quarenta centavos), após o reajuste, pela não aplicação de nova TCP (Trecho Cobertura de Pedágio) ao cálculo da tarifa. A diferença da nova TCP (Trecho Cobertura de Pedágio) corresponde à inclusão da Rodovia Celso Charuri (SP 091) ao sistema.

Com relação à tarifa de Alumínio (SP 270, km 79), continua vigente a indenização de parte da tarifa pelo Estado, pela não aplicação da totalidade do reajuste contratual aos trechos de pistas simples, sendo que o valor indenizado é de R\$ 0,20 (vinte centavos) por veículo (Veq).

Em ambos os casos a indenização é feita através da compensação dos valores devidos pelo Poder Concedente, com a parcela mensal do ônus fixo do direito de outorga.



---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

---

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

---

#### 4. Análise do demonstrativo de resultado trimestral

Nosso lucro líquido foi de R\$ 29,5 milhões no primeiro trimestre de 2010. Já no primeiro trimestre de 2009, tivemos um lucro líquido de R\$ 28,4 milhões, representando um aumento de 3,7%.

Destacamos as seguintes comparações entre os dois resultados:

- **Receita Operacional Bruta:** Aumentou em R\$ 27,5 milhões, ou 22,2%, R\$ 151,3 milhões no primeiro trimestre de 2010 e R\$ 123,8 milhões no primeiro trimestre de 2009, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Em R\$ mil	1º Trim./2010	1º Trim./2009	Crescimento
Receita Operacional Bruta	R\$ 151.254	R\$ 123.791	22,20%
Receita de Pedágio	R\$ 148.898	R\$ 121.572	22,48%
Receita Acessória	R\$ 2.356	R\$ 2.219	6,19%

- **Impostos e Contribuições:** Os tributos incidentes sobre a receita operacional bruta no primeiro trimestre de 2010 foram de R\$ 13,0 milhões, resultando em um aumento R\$ 2.390 milhões, ou 22,4%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Tais tributos representam 8,6% da receita operacional bruta do primeiro trimestre de 2010.
- **Custos de Serviços Prestados e Despesas Administrativas:** Os custos com serviços prestados e despesas administrativas foram de R\$ 66,6 milhões no primeiro trimestre de 2010, representando um aumento de 16,7% em relação ao primeiro trimestre de 2009.
- **Variação Cambial:** Neste período, a variação cambial (de valor irrelevante frente ao montante das despesas) não está atrelada a dívida em moeda estrangeira, e sim a compra de equipamentos importados para as praças de pedágio.
- **Juros e Outras Despesas Financeiras:** As despesas de juros e outras despesas financeiras foram de R\$ 26,4 milhões no primeiro trimestre de 2010 e R\$ 15,4 milhões no primeiro trimestre de 2009.

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

## 07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

- **Receitas Financeiras:** As receitas financeiras no primeiro trimestre de 2010 foram de R\$ 2 milhões, representando um decréscimo de R\$ 4 milhões, ou 65,8%, em relação ao mesmo período do ano anterior.
- **Imposto de Renda e Contribuição Social:** Como consequência do lucro no primeiro trimestre de 2010, as despesas com imposto de renda e contribuição social foram de R\$ 15,3 milhões no primeiro trimestre de 2010, representando um aumento de 0,66%, comparando com o mesmo período do ano anterior.

## 5. Comentários sobre obras concluídas e a realizar

O total de investimento em imobilização realizado neste trimestre foi de R\$ 31 milhões. Destacamos as principais obras em andamento:

- Obras do Complexo Cebolão;
- Obras no trevo de Jandira na SP280;
- Reconfiguração das praças de pedágio dos km 18 e 20 da SP280;
- Recuperação de obras de artes especiais;
- Implantação de Posto Geral de Fiscalização no km 73+500 - SP270; e
- Melhorias do entroncamento do km 20 da SP280 e alças do RodoAnel.

## 6. Financiamentos

No final do 1º trimestre de 2010 o saldo do endividamento, a título de financiamento de longo prazo, somou R\$ 743 milhões, conforme detalhado:

Intituição	Taxas Contratuais	Vencimentos	31/3/2010
<b>Finame</b>			
Banco Bradesco S.A.	TJLP + 4,3 %	15 de Abril de 2011	450
União dos Bancos Brasileiros S.A. - Unibanco	TJLP + 3 %	15 de Maio de 2012	548
HSBC Bank Brasil S.A.	TJLP + 1,7 %	15 de Julho de 2013	514
<b>Debêntures</b>			
Série 1	104,5% do CDI	Julho de 2015	207.978
Série 2	IGP-M + 7,6%	Julho de 2015	171.299
Série 3	IGP-M + 7,6%	Janeiro de 2015	157.172
Série Única	117% do CDI	Dezembro de 2016	255.000

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

---

**07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE**

---

**7. Fatos relevantes sobre o Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU)**

	<b>1º Trim./2010</b>	<b>1º Trim./2009</b>	<b>Varição</b>
Total de acidentes	655	657	-0,30%
Total de vítimas	494	442	11,80%

Houve uma equivalência dos registros de acidentes quando comparados o primeiro trimestre 2009 com o de 2010.

Assim, há possibilidade de considerar uma pequena diminuição dos acidentes, em virtude do crescimento do tráfego, porém constatamos aumento da gravidade desses acidentes pelo aumento do número de vítimas no primeiro trimestre de 2010.

**8. Ações de caráter ambiental, responsabilidade social e cultural**

Nesse trimestre a ViaOeste apoiou o Projeto Pé de Planta financiando o plantio e manutenção de 9 mil mudas de espécies nativas no Parque Natural do Ouro Fino e no Parque Bráulio Guedes da Silva, em Sorocaba. O projeto foi idealizado pela ONG Amainan ([www.amainan.org.br](http://www.amainan.org.br)) e teve o apoio da Prefeitura de Sorocaba. O objetivo é realizar o plantio de mudas em áreas degradadas e parques urbanos.

O Programa Estrada para a Saúde, de qualidade de vida para os caminhoneiros, realizado nesse trimestre, continua trazendo orientações sobre o combate às doenças, além dos exames de saúde gratuitos, massagem terapêutica e corte de cabelo. A ação foi realizada no posto Graal do km 30 da Castello.

No Carnaval a ViaOeste, em conjunto com a Polícia Militar Rodoviária, realizou mais uma vez a ação Zero Álcool, com blitz educativas, distribuição de folhetos e bafômetros descartáveis. O projeto educativo busca a redução do número de acidentes ao longo do sistema rodoviário, já que no período de Carnaval grande parte dos acidentes de trânsito com mortes no país decorrem da ingestão de bebidas alcoólicas por parte dos motoristas.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

---

**07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE**

---

**9. Outros fatos relevantes tais como inauguração de praças de pedágio, centros de controle, implementação de sistema de qualidade e etc.**

Em 17/01/10 teve início a cobrança pela passagem nas pistas expressas da Castello Branco. A partir de então, é cobrado um valor de pedágio, nos km 18 (sentido interior) e km 20 (sentido capital), a todos que se utilizarem da rodovia para seus deslocamentos.

Nestas praças, o valor da tarifa para carros de passeio passou dos antigos R\$ 6,50 para R\$ 2,80. Os veículos comerciais – caminhões e ônibus – pagam R\$ 2,80 por eixo. Já no km 33 (praça de Itapevi), sentido interior, a tarifa passou dos antigos R\$ 11,20 para R\$ 5,60 (passeio / comercial por eixo).

Esta redução só foi possível com a premissa fundamental de que se todos pagarem pelo uso da rodovia, mais pessoas pagarão uma tarifa menor, usufruindo de todos os serviços prestados pela concessionária.

**10. Considerações Finais**

As informações financeiras trimestrais (ITR) da Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo – ViaOeste S.A. , aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

**A Diretoria**

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02102-4	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	3 - CNPJ 02.415.408/0001-50
---------------------------	--	--------------------------------

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1 - ITEM	01
2 - Nº ORDEM	ÚNICA
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2007/031
4 - DATA DO REGISTRO CVM	27/07/2007
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	01/07/2007
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/07/2015
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	REAL
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	10.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	280.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	28.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	28.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02102-4	CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	02.415.408/0001-50

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1 - ITEM	02
2 - Nº ORDEM	ÚNICA
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2007/032
4 - DATA DO REGISTRO CVM	27/07/2007
5 - SÉRIE EMITIDA	2
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	01/07/2007
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/07/2015
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	REAL
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	10.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	185.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	18.500
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	18.500
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02102-4	CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	02.415.408/0001-50

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1 - ITEM	03
2 - Nº ORDEM	ÚNICA
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2007/033
4 - DATA DO REGISTRO CVM	27/07/2007
5 - SÉRIE EMITIDA	3
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	01/07/2007
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/01/2015
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	REAL
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	10.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	185.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	18.500
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	18.500
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

---

**21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA**

---

Ao

Conselho de Administração da

Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

Araçariçuama - SP

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR da Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A., referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, do valor adicionado, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.
4. Conforme mencionados nas notas explicativas nº 2 e 3, durante o ano de 2009, foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com vigência a partir de 1 de janeiro de 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais (ITR) utilizando as práticas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou esses normativos com vigência a partir de 1 de janeiro de 2010. Conforme requerido pela citada Deliberação CVM nº 603/09, a Companhia divulgou esse fato nas notas explicativas nº 2 e 3 às ITR e a descrição das principais alterações que poderão ter impacto sobre as suas demonstrações financeiras do encerramento do exercício e os esclarecimentos das razões que impedem a apresentação da estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e no resultado, como requerido pela Deliberação.

São Paulo, 11 de Maio de 2010

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

José Luiz Ribeiro de Carvalho

Contador CRC 1SP141128/O-2



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02102-4	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	3 - CNPJ 02.415.408/0001-50
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	6
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	8
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	10
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	12
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	13
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	14
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	47
14	01	CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES	53
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	56